



IDENTIDADE DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR

Maria Rosa Selvati Martins – mrselvatimartins@gmail.com

Faculdade Vale do Cricaré

Rua Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro: Universitário

CEP: 29933-480 – São Mateus – ES

Ada Magaly – adab@pitagoras.com.br

Faculdade Pitágoras

Avenida Raja Gabaglia, nº 1.306 – Bairro: Gutierrez

CEP: 30.160-041 – Belo Horizonte – MG

José Geraldo Ferreira da Silva – jgeraldo@incaper.com.br

Faculdade Vale do Cricaré

Rua Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro: Universitário

CEP: 29933-480 – São Mateus – ES

***Resumo:** Os profissionais docentes do Ensino Superior relacionam-se de maneira direta com o desenvolvimento técnico e científico das sociedades. Partindo desse parâmetro, no presente artigo, analisa-se a importância da prática metodológica e do desenvolvimento da identidade do profissional professor. Em uma realidade, cuja atividade caracteriza-se por diversidade de relações e interesses, justifica-se a importância de se racionalizar o processo formativo docente, no intuito de que suas responsabilidades e expectativas sejam ressignificadas. Ainda falta mencionar o método do trabalho e os resultados alcançados.*

***Palavras-chave:** Identidade Docente; Ensino Superior; Professor.*

1. INTRODUÇÃO

Frente às mudanças e os desafios do mundo moderno, sob os aspectos tecnológicos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, as intervenções pedagógicas e a didática no Ensino Superior têm como finalidade a eficácia e aplicabilidade dos melhores métodos e técnicas científicas de ensino-aprendizado.

O professor do Ensino Superior, além de lecionar conteúdos específicos, deve ser um professor contextualizador, pesquisador, fazendo que seus alunos construam um conhecimento aplicável, ético e humano.



Assim, no presente artigo, indaga-se: Qual a real importância do reconhecimento da identidade profissional pelo professor do Ensino Superior?

O docente do Ensino Superior está diretamente relacionado ao desenvolvimento técnico e científico das sociedades. Sua atividade caracteriza-se pela diversidade de relações e interesses. Dessa maneira, justifica-se a importância da racionalidade no processo formativo do mesmo, destacando-se a clareza de sua identidade como sendo uma importante ferramenta de autocrítica sua trajetória profissional, na busca da melhoria contínua, bem como reestruturação de suas responsabilidades e expectativas na educação e na sociedade.

1. OBJETIVOS

▪ Objetivo Geral

Analisar a importância de o profissional docente do ensino superior ter clareza e conhecimento de sua identidade docente.

▪ Objetivos Específicos

Identificar a importância da prática metodológica para o profissional docente do Ensino Superior; verificar o desenvolvimento da identidade do profissional professor.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente artigo tem caráter descritivo, o qual, segundo Brasileiro (2013), trata-se de uma pesquisa cujo fim é expor e caracterizar um fenômeno ou uma determinada população. Além disso, tem finalidade explicativa, pois objetiva identificar os fatores que determinam a ocorrência de determinados fenômenos, buscando esclarecê-los (VERGARA 2000).

Quanto aos meios, a pesquisa foi realizada por meio de bibliografia, tendo sido caracterizada como uma revisão convencional para determinar o estado da arte. Luna (2000) explica que esse tipo de revisão é feito quando se pretende mostrar, por meio da literatura já publicada, o que já se sabe sobre o tema, as lacunas, os entraves, além de estabelecer o estado atual do desenvolvimento da área em estudo, o que se pretende realizar aqui com relação ao tema identidade docente.

Inicialmente, passou-se pela análise e interpretação das literaturas sobre o papel da identidade docente do Ensino Superior, bem como as temáticas correlacionais referidas. Para tal, sob o ponto de vista metodológico, utilizou-se de consultas a sítios relacionados ao tema (Periódicos PUC Minas, PUC RIO, UFMT e UNIPAMPA), revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa, no intuito de se compreender as caracterizações expostas no universo da docência do Ensino Superior através da pesquisa bibliográfica.

Assumindo-se, assim, a importância da identidade docente para o Ensino Superior, as concepções basilares para a pesquisa transitam sobre noções e caracterizações específicas sobre o estado da arte da identidade e trabalho docente. Os autores referenciados (FAZENDA, 1999; FERENC e MIZUKAMI; 2005; FREIRE, 1999; GARCIA, 1999; GONÇALVES e SIQUEIRA, 2011; HALL, 2006; JOFILI, 2002; MORIN, 2006; SAVIANI, 2008; MACHADO, 2007) foram escolhidos com base na linha de pensamento que toma, como sendo importante, o posicionamento pessoal do profissional frente aos paradoxos educacionais do grau superior na atualidade.



Este artigo é dividido em seis partes: a introdução referencia a temática de maneira contextualizada; os objetivos externalizam as reais aplicabilidades do estudo; a metodologia relata a prática de pesquisa; a revisão bibliográfica trata do processo de aprendizagem, construção do conhecimento e fundamentação da prática docente; o desenvolvimento prioriza o “ser professor”, sua identidade, importância e desafios e, por último, são explanadas as considerações finais sobre a temática referida.

Portanto, a proposta do presente artigo buscará analisar a importância da identidade docente para o Ensino Superior, sob o ponto de vista global, através de revisão bibliográfica.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sob a ótica de Jofili (2002), em relação ao processo de aprendizagem, tanto Piaget quanto Vigotsky reconhecem a criança como um ser que cria hipóteses sobre seu ambiente. No entanto, diferem no traçar do desenvolvimento de ações para tal.

Piaget privilegia o amadurecimento biológico, fixo e de universais estágios de desenvolvimento, a qual o ser humano passa de uma visão egocêntrica, quando criança, para uma socializada, no estágio adulto. Nesse sentido, retrata a formação do pensamento como sendo independente da linguagem. Já para Vigotsky, o ambiente social é o responsável pelo processo de desenvolvimento da aprendizagem. Postula que o ambiente social varia, assim como o desenvolvimento, através das interações humanas. Dessa maneira, relaciona a linguagem e o pensamento como sendo interdependentes.

Na construção do conhecimento, através da aprendizagem, o professor assume o papel de facilitador e propiciador de um conflito cognitivo, no sentido de desenvolver a capacidade de análise do aluno. Jofili (2002) *apud* Freire (1977) diz que as ideias devem ser recriadas, não importadas.

Dentro de um enfoque construtivista é dever do professor assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos, e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor (JOFILI, 2002, p.6).

Conforme Fazenda (1999), as relações sociais confrontam com a complexidade da globalização. O mundo apresenta-se múltiplo, contrariando o sistema educacional único e fechado; fato que afeta negativamente o poder de contextualizar e agir dos atores sociais. Este paradigma correlaciona fatores críticos como: as desigualdades sociais, a violência, a pobreza e a degradação ambiental.

De acordo com Garcia (1999), para ensinar, os professores devem incluir a prática diária dos métodos procedimentais, os métodos proposicionais; dimensionados pela subjetividade pessoal, política, social e ética para que o saber-fazer seja capaz de produzir mudanças significativas.

Em contrapartida, os processos de interdependência globais, para Hall (2006), têm enfraquecido as identificações e vínculos com a cultura nacional, gerando uma tensão entre o global e o local, influenciando e modificando as identidades, o pertencimento a lugares, símbolos, eventos ou histórias.



A sociedade não é como os sociólogos pensaram muitas vezes, um todo unificado e bem delimitado, uma totalidade, produzindo-se através de mudanças revolucionárias, a partir de si mesma, como desenvolvimento de uma flor a partir de seu bulbo. Ela está constantemente sendo descentrada ou deslocada por forças fora de si mesma. (HALL, 2006, p. 4)

De acordo com Morin (2006), o desafio da globalidade é também o desafio da complexidade reducionista, uma vez que o pensamento científico deve andar de mãos dadas com o pensamento humano, no sentido de que o conhecimento progride pela capacidade de contextualização. Reitera ainda que a organização do saber gera uma simbiose entre informação e conhecimento. Isso representa uma organização dos saberes técnicos e didáticos profissionais, uma organização do saber para o desenvolvimento de uma competência; Não só do ponto de vista sistemático governamental, mas também sob o olhar do próprio profissional em sua prática docente.

Os docentes do Ensino Superior não possuem uma identidade única, além do fato de que, no Brasil, não há uma política destinada à formação de uma identidade profissional dos mesmos. A capacitação na área referida é pré-requisito de atuação; no entanto, a didática, não. No sentido de reestruturação produtiva, as práticas, anteriormente descritas, possuem um papel articulador na resiliência educacional no ensino, frente à sua diversificação e heterogeneidade, fazendo com que a formação dos profissionais docentes ganhe destaque nas reformas educativas atuais.

Já que no Brasil não existe sistema educacional, este se apresenta como uma tarefa para os educadores atuais. Como realizar essa tarefa? O ponto de partida para o sistema são as estruturas. Uma vez que o homem mergulha nas estruturas, impõe-se o critério da coerência externa. É preciso tomar consciência das necessidades situacionais, aprofundar o conhecimento da situação de modo a se poder intervir nela, transformando-a no sentido da promoção do homem. (SAVIANI, 2008, p.118)

Amossy (2005) afirma que o locutor efetua uma apresentação de si em seu discurso. Reitera que essa imagem é designada pelo termo *ethos* e o seu propósito é a garantia da oratória.

Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu autorretrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. (AMOSSY, 2005, p. 9)

Ainda de acordo com Amossy (2005), o *ethos*, abordado nas teorias da argumentação contemporâneas reforça:

... a necessidade que tem o orador de se adaptar a seu auditório, portanto, de fazer uma imagem dele e, correlativamente, de construir uma imagem confiável de sua própria pessoa, em função das crenças e valores que ele atribui àqueles que o ouvem. (AMOSSY, 2005, p. 19)

Brasileiro (2011) reflete que:

Mais do que conhecer o seu trabalho, o professor deve mobilizar conhecimentos em sala de aula e, para isso, dominar competência. A expectativa que se aponta para os



educadores e para a sociedade, no momento, é de que seja possível propor alternativas curriculares capazes de auxiliar o docente no aprimoramento da sua formação contínua. Tomando o fator de autoconhecimento que perpassa a questão, fica evidente a necessidade de o professor ter acesso a instrumentos que lhe forneçam informações sobre o seu fazer, que lhe proporcionem condições de verificar como ele atua, que aspectos ou competências já desenvolveu e os que ainda carecem de aperfeiçoar. (BRASILEIRO, 2011, p. 210)

A fundamentação da prática docente, nesse sentido, está diretamente relacionada à identidade que o profissional assume. Fato esse que o remete ao dilema contemporâneo da importância da construção da identidade profissional do professor do Ensino Superior, baseada numa linha dialética, crítica e contextualizada, devendo-se ao fato da necessidade da construção e apropriação de um conhecimento, junto aos diferentes saberes e finalidades dos alunos, baseado nas mesmas premissas.

4. DESENVOLVIMENTO

O Dicionário da Língua Portuguesa (2009) traduz o significado da palavra educação, (do latim *educatio*) como sendo o desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma função pelo próprio exercício. A mesma fonte refere-se ao termo docente, aplicado a professor (do latim *professore*), sendo expresso como qualidade do homem que ensina uma ciência, uma arte ou uma língua. Gonçalves e Siqueira (2011) relatam que:

A constante reflexão sobre o fracasso da educação e a necessidade de profissionais desafiadores, resolutos nas questões impostas por suas profissões, sempre são um dos pontos cruciais em debates e polêmicas sobre o desenvolvimento da educação superior no Brasil. Levam ao estudo e à reformulação das questões relativas ao trabalho docente no Ensino Superior, bem como, o olhar dessas questões sobre um novo prisma. (GONÇALVES e SIQUEIRA, 2011, p.2)

A docência do Ensino Superior adquire caráter desafiador no cenário da atualidade. Uma vez a educação aplica-se em um ambiente complexo das interações humanas.

Estamos em um período fértil de discussão sobre a educação e formação, não exclusivamente a de professores, haja vista as rápidas transformações das sociedades, a competitividade e a luta pelo domínio do saber. Fatores como o impacto das sociedades da informação, do mundo tecnológico e científico e a internacionalização da economia têm contribuído para este fenômeno e promovido mudanças, também na natureza e na organização da produção. (FERENC e MIZUKAMI, 2005, p.1)

Frente a esses desafios, ainda existe a ausência de formação dos professores para a docência no Ensino Superior no Brasil. Machado (2007) afirma que, nesse sentido, o conflito de trabalho:

Pode ser fonte para a aprendizagem de novos conhecimentos e para o desenvolvimento de capacidades do trabalhador ou fonte de impedimento para essas aprendizagens e para esse desenvolvimento, quando o trabalhador se vê diante de



dilemas intransponíveis que lhe tiram o poder de agir, gerando-se daí sofrimento, fadiga, estresse a até desistência de agir no seu ofício. (MACHADO, 2007, p.92)

Ferenc e Mizukami (2005) afirmam que há muito que se fazer no que se diz respeito a pesquisas e práticas para a docência nesse grau de ensino. Ressaltam ainda que, quando existe alguma formação, esta se encontra limitada a uma disciplina nomeada Metodologia do Ensino Superior, de carga horária média de 60 horas, nos cursos de pós-graduação. Ainda sobre essa lacuna os autores enfatizam:

... os processos de aprendizagem e os saberes próprios à docência eram relegados a segundo plano, deixados para o contexto de prática, fundados, talvez, na tese do “aprender fazendo” ou na concepção de que quem tem domínio do conhecimento específico sabe ensinar. Ainda hoje sabemos pouco sobre os processos pelos quais o professor passa para aprender a ensinar. (FERENC e MIZUKAMI, 2005, p.5)

Pouca ou nenhuma preparação é dada aos iniciantes na prática da docência no Ensino Superior. Sob essa ótica, o “aprender fazendo” torna-se uma necessidade para esse profissional. Ferenc e Mizukami (2005) reforçam essa afirmativa ao externarem que esse tipo de profissional traz de sua escolarização a “aprendizagem pela observação”, bem como a experiência, no caso das licenciaturas, advindas de seus anos de formação. Os autores afirmam que as evidências, dos estudos sobre processos de “aprender a ensinar”, apontam para uma “evolução de perspectivas, enfoques e, também, a ampliação dos modelos de análise. Se antes o foco era o campo de formação, emerge, agora, a produção sobre professores principiantes e professores em exercício”. Convém salientar que:

Corroborando para esse processo, o fato da inexistência de uma formação específica como professor universitário. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 1996, estabeleça que essa formação se realize, preferencialmente, em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996), por outro lado, é conhecido o fato de que esses cursos têm foco maior na formação do pesquisador, em detrimento da formação pedagógica (BAZZO, 2006). (GONÇALVES e SIQUEIRA, 2011, p.3 APUD BRASIL 1996 E BAZZO 2006).

É necessária a busca de uma didática capaz de auxiliar o docente a sistematizar o processo de ensino aprendizagem. Ensinar o educador a ensinar. A didática deve tornar o professor capaz de escolher o melhor recurso e método, pois cada conteúdo e tipo de turma necessitam de uma forma diferente para que o processo de aprendizagem aconteça. Um fato relevante, e não menos importante, é o da profissão docente estar sempre cercada por indagações que muitos profissionais levantam, como, por exemplo, a falta de formação didática, os poucos investimentos das instituições, dentre outras condicionantes. Muitos professores do Ensino Superior não atuam somente na área da educação, muitas vezes, acabam por ter a profissão docente como “bico”, para complementação de suas rendas. Essas reflexões trazem à tona a importância do resgate da profissão docente, de sua identidade.

As lacunas formativas aparecem tanto por parte dos profissionais quanto por parte das instituições formadoras. A autocrítica dos profissionais do Ensino Superior brasileiro é recente e vem justamente questionar o exercício desta atividade, composta de saberes e sujeitos plurais e heterogêneos. Brasileiro (2011) aponta que:



... para que um professor seja bem-sucedido, não basta o domínio do conteúdo, ele deve saber gerir a aula e seu percurso, balizando-a pelas expectativas e objetivos institucionalmente prescritos e atentando-se às características e às reações dos alunos. (BRASILEIRO, 2011, p.5)

Nesse sentido, mediante a consciência crítica de seu papel enquanto docente, de sua formação e paradoxos aos quais ela está inserida, o profissional pode analisar sua prática, gerir suas necessidades e competências, no intuito de se aperfeiçoar, de ser o melhor profissional que puder.

A didática traz ao contexto educacional importantes ensinamentos. O estudo da didática se faz necessário para que cada educador com seu saber, suas características e estilo, possa se 'lapidar' e aprender as melhores formas de fazer com que a aprendizagem seja de fato efetivada. Assim, a didática fornece ao educador o método científico para o exercício da docência. O educador que domina a didática exercerá seu papel baseado em práticas testadas e não baseado apenas no seu julgamento e experiências pessoais.

Machado (2007) retrata a importância do professor se contextualizar, no intuito de se adaptar e minimizar as problemáticas e conflitos da prática educacional. A busca da identidade do profissional docente no Ensino Superior revela-se importante, pois representa a busca de sua competência e adaptação. Além das competências técnicas, base de sua formação específica, faz-se necessária a formação pedagógica fundamentada em variáveis metodológicas, na prática e reflexão profissional.

Uma didática, baseada em critérios específicos para o Ensino Superior, referenda a articulação do profissional docente, tanto em sua prática em sala de aula, como na reformulação de suas condutas em relação à própria carreira.

Portanto, para realizar um trabalho didático-pedagógico condizente com a realidade em que está inserido, o professor deve ser crítico e perspicaz para estimular seus alunos, sem que estes percebam que estão sendo provocados criticamente; ético, uma vez que o professor é formador de opinião; ter vocabulário ilibado; ser reflexivo da prática constante de seu trabalho; reconhecer a cultura de seus alunos; enfim, ele deve conhecer seu campo de atuação e ser capaz de permitir aos seus alunos que se apoderem de seus ensinamentos com criticidade, tornando-os parte de um processo de construção de seus próprios conhecimentos. (GONÇALVES; SIQUEIRA, 2011, p.6)

Nesse contexto, fica claro que o processo de ensino-aprendizagem é um processo de quebra de paradigmas. O papel do professor é ensinar, é proporcionar a tentativa de enxergar além e produzir o conhecimento, utilizando metodologias diferenciadas do método tradicional. Ir além é transpor e construir o conhecimento a partir de outro. É um caminho que professor e aluno percorrem procurando várias estratégias para se atingir um bem comum: a aprendizagem.

5. RESULTADOS

O docente do Ensino Superior relaciona-se ativamente no desenvolvimento técnico e científico das sociedades. Por sua atividade caracterizar-se pela diversidade de relações e interesses, justifica-se a importância da racionalidade no processo formativo desse



profissional, destacando-se que a clareza de sua identidade, torna-se um relevante veículo de autocrítica da sua trajetória profissional, na busca da ressignificação de suas responsabilidades e expectativas pessoais, educacionais e sociais.

A identidade do profissional professor tem-se desenvolvido de maneira pouco dinâmica e aplicável, do ponto de vista metodológico e reflexivo. O “aprender fazendo” é reflexo dessa falta de direcionamento profissional.

A prática metodológica para o profissional docente do Ensino Superior possui um importante papel nesse sentido. A didática não deve ser tomada como limitadora, “desculpa” essa utilizada por sistemas e profissionais falhos; mas sim, traçada por um modelo metodológico completo, que abarque como seu objeto de relação tanto o professor, quantos os alunos, a prática docente e também o conteúdo teórico de formação do professor, contextualizando assim, a aprendizagem.

Nessa discussão, sob o âmbito pessoal, encaixo-me perfeitamente nas premissas do “aprender fazendo”. Sou fruto recente de uma escola clássica de engenharia, à qual tenho muito orgulho, tendo como formação para docência apenas uma disciplina (Metodologia do Ensino Superior), cursada em uma especialização técnica da mesma área de formação. Preciso ir além, pois escolhi ser professora. O Ensino Superior nos desafia a ir além. O desafio está lançado. A busca da identidade docente representa, assim, a busca pela competência. Precisamos ir sempre além.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth. **Da noção retórica do ethos à análise do discurso** AMOSSY. Tradução Dílson Ferreira da Cruz; Fabiana Komesu; Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASILEIRO, Ada M. M.. **A autoconfrontação simples aplicada à formação de docentes em situação de trabalho.** Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4316>. Acesso em: 21/12/12.

BRASILEIRO, Ada M. M.. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos.** São Paulo: Atlas, 2013.

AUTOR? **Dicionário da língua portuguesa comentado pelo professor Pasquale.** Barueri: Gold Editora, 2009.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade, história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papyrus, 1999.

FERENC A. V. F., MIZUKAMI M. G. N. **Formação de professores, docência universitária e o aprender ensinar.** Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/10/professor-do-ensino-superior.pdf> . Acesso em: 25/02/2013.

FREIRE, Paulo. **Educação peito de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.



GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto - PT: Porto Editora, 1999. (Tradução de Isabel Narciso).

GONÇALVES C. M. B e SIQUEIRA L. M. C. **Docência no Ensino Superior: Identidade, prática e profissão docente.** Disponível em: http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/Artigo_TCC_Lizarda.pdf. Acesso em: 25/02/2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DPA, 2006.

JOFILI, Zélia. **Piaget, Vygostsk, Freire e a construção do conhecimento na escola.** Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/7560/7560.PDF>. Acesso em: 12/12/12.

LUNA, S.V. de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** Campinas – SP: Editora Autores Associados, 2008.

MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Maria Antonia (Org.). **O interacionismo sociodiscursivo:** questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.